



ANO 14
No. 126
SET-OUT/2004
F.A.R.J.

LIBERÁ

INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO
farj@riseup.net Cx. Postal 14576 - CEP 22412-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Reuniões do CELIP todas as terças, 19h no IFCS/UFRJ. Largo de São Francisco 1, (pátio) - Centro
Biblioteca Social Fábio Luz, sábados de 9h às 16h. Rua Torres Homem, 790 - Vila Isabel

O COLÓQUIO INTERNACIONAL LIBERTÁRIO

Rio de Janeiro 13 a 15 de setembro de 2004

Muitas vezes, ao aceitar um desafio, não temos a certeza do que iremos encontrar pela frente. Do nosso companheiro Plínio Coelho, com sua crônica empolgação e inquebrantável otimismo, veio o convite, no início desse ano, para que a *Federação Anarquista do Rio de Janeiro* (FARJ) participasse do ousado projeto de organizar um evento libertário internacional sobre o Sindicalismo Revolucionário. Discutida a idéia entre nós, ponderamos os riscos, analisamos os benefícios e aceitamos o convite unanimemente. Alguns de nossos militantes já tinham a experiência anterior na organização de eventos, mas este seria um passo em terreno pouco conhecido. No ano anterior, já tínhamos ajudado a organizar, diga-se lá com muito sucesso, o I Seminário de História do Anarquismo (na Universidade Federal Fluminense - UFF, em Niterói). Mas o novo evento era, pela primeira vez, internacional, sendo prevista a vinda de 4 companheiros da Europa, o que envolveria passagens aéreas e hospedagens, ou seja, valores cuja ordem de grandeza estava bem acima da que estamos acostumados.

A FARJ, então com alguns meses de existência, ainda se veria envolvida, em meados do ano, com a ameaça de ter que fechar a *Biblioteca Social Fábio Luz*, nosso principal espaço público, ameaça esta que, para ser superada, exigiu de nós muito esforço pessoal e coletivo. Nessa mesma época, tivemos a grata notícia da vitória da luta pela reintegração dos trabalhadores petroleiros

demitidos por motivos políticos, movimento em que a Federação teve grande participação. Ao longo desses meses, havíamos mantido contatos com alguns sindicatos importantes, cujo apoio foi imprescindível para viabilizar o Colóquio. Um destes, o SINDISPREV (dos

trabalhadores na área de saúde e previdência), além de fazer 32 inscrições, imprimiu gratuitamente 1.000 cartazes coloridos de divulgação do evento. Outros, como o SINDIPETRO (petroleiros), SINTUFF (servidores da UFF), SINTRASEF (servidores públicos federais) e o sindicato dos trabalhadores em Previdência Privada, contribuiriam com mais 35 inscrições. Através do apoio



dessas entidades, tínhamos contabilizado quase a metade das 150 inscrições previstas para o Rio de Janeiro, além da possibilidade de divulgação da história, das práticas e idéias do Sindicalismo Revolucionário nesses sindicatos, tanto através do evento em si, como do maravilhoso livro "História do Movimento Operário Revolucionário" (Ed. Imaginário - IMES - Ed. Expressão e Arte, 2004), que foi entregue a cada um dos inscritos.

As primeiras inscrições ocorreram no final do mês de maio, sendo que até a véspera do evento, já tínhamos obtido 104 inscrições para o Rio de Janeiro. Foram cerca de 4 meses de intensa divulgação através de *folders* e cartazes colocados em universidades, sindicatos, restaurantes, associações e livrarias (algumas vezes arrancados pelos *espíritos-de-porco* de plantão); envio de

“A nossa verdadeira nacionalidade é a humanidade.”

H.G. Wells

mala direta pelo Correio e pela *internet*; trabalho de boca-a-boca; divulgação pelo Libera, etc.

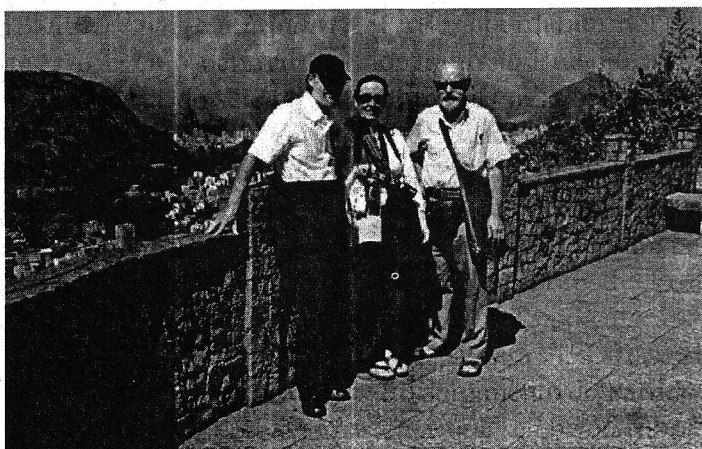
Em São Paulo, o *Coletivo Terra Livre* e a *Editora Imaginário* fizeram a sua parte, e o evento ocorreu da melhor forma possível entre os dias 9 e 11 de setembro. No próprio dia 11, sábado, recebemos no aeroporto Eduardo Colombo, sua companheira, Heloisa Castellanos, e Daniel Colson que, após se hospedarem, foram levados para a já tradicional visita ao Mirante Dona Marta, onde puderam ver a cidade de cima, em um dia ensolarado e limpo. No dia seguinte, chegaram Larry Portis, Christiane Passevart e Frank Mintz, além dos compas do *Coletivo Terra Livre*.

No amplo auditório 91 da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na Zona Norte da cidade, teve início na tarde do dia 13 de setembro a fase carioca do Colóquio Internacional Libertário. Do lado de fora do auditório, bancas de publicações libertárias das editoras Achiamé e Imaginário, e o Comitê Organizador apurado com a distribuição de crachás, livros, CDs e certificados para os inscritos. Cabe ressaltar que ainda foram feitas 22 inscrições durante o Colóquio, totalizando 126, e que as sessões foram abertas a todos/as aqueles/as que quiseram participar (mesmo sem a inscrição), o que possibilitou a presença de muitos estudantes, tanto da UERJ, como de outras universidades.

No dia 13 de setembro, sob o tema “O Operariado Revolucionário no Continente Americano”, o companheiro **Larry Portis** abordou brilhantemente a história do movimento operário nos EUA e os *International Workers of the Word* (IWW), destacando o papel da CIA, durante a Guerra Fria, no controle de entidades e líderes sindicais, além do financiamento de sindicatos colaboracionistas. **Eduardo Colombo** contou a história da *Federación Obrera Regional Argentina* (FORA) e sua importância para a evolução das reivindicações sindicais na Argentina do primeiro quartel do século XX. O professor **Carlos Addor** discorreu sobre a insurreição anarquista de 18 de novembro de 1918, abordando a conjuntura de greves no país e os

efeitos da industrialização no processo produtivo nacional. Os companheiros **Alexandre Samis** e **Milton Lopes**, da FARJ, abordaram detalhes da história do movimento operário no Brasil e no Rio de Janeiro, dando ênfase às primeiras associações e as disputas entre trabalhistas, anarquistas e comunistas.

No segundo dia, sob o tema “O Operariado Revolucionário no Continente Europeu”, o companheiro **Daniel Colson** apresentou um painel sobre as fontes socialistas do pensamento de Proudhon que influenciaram o movimento sindical francês no século XIX e, a noite, fez uma palestra sobre a cisão interna no sindicalismo europeu e o surgimento do Partido Comunista na França, além da crise que se abateu sobre o sindicalismo revolucionário após a Primeira Guerra Mundial. **Frank Mintz**, militante da *CNT-Vignoles*, da França, fez uma longa exposição sobre as origens do anarquismo na Espanha e Rússia,



Larry Portis, Christiane e Frank Mintz no Mirante

apresentando semelhanças e diferenças dos respectivos processos, e em sua palestra noturna, traçou um panorama geral sobre a atuação sindical no contexto atual da Europa, que se encontra envolvida nas questões econômicas da Globalização e políticas da União Europeia. **Eduardo Colombo** fez uma cartografia, que incluiu parte do século XIX e o XX, dos vários eventos

nos quais o movimento operário revolucionário contribuiu para avanços no campo dos direitos sociais.

No último dia do evento, na parte da tarde, teve lugar uma dinâmica mesa com a participação de **Robledo Mendes** e **Renato Ramos**, ambos militantes da FARJ, além dos professores **Dimas de Souza** e **Carlo Romani**. O companheiro **Robledo Mendes** expôs as iniciativas dos sindicatos revolucionários no campo da educação, enfatizando as escolas sindicais e o ensino racionalista no Brasil. **Renato Ramos** abordou a repressão estatal aos sindicatos revolucionários cariocas nos anos 20 do século passado, e a nefasta atuação dos bolchevistas, aliados aos cooperativistas (amarelos), visando destruir a influência anarquista no meio sindical. O professor **Dimas de Souza** passou em revista o teatro operário levado a cabo pelo sindicatos revolucionários brasileiros, analisando a temática destas peças e o contexto no qual elas foram encenadas. **Carlo Romani** apresentou abrangente painel sobre a Colônia Penal de Clevelândia do Norte (no Estado do Amapá), para onde foram deportados a partir de 1924 sindicalistas anarquistas, soldados insurretos, imigrantes e criminosos comuns. Após a palestra, foi apresentado um vídeo sobre a Colônia Penal, gravado no local onde se deram os fatos, mostrando inclusive o cemitério onde

Assinatura anual de apoio (6 exemplares - R\$ 8,00);
pacote de 10 *Liberas* (R\$ 4,00).

O pagamento poderá ser feito através do envio de dinheiro (bem camuflado!) ou de selos no valor correspondente.

Tiragem: 2.500 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião da FARJ

Assine o *Libera*, Apoie a imprensa libertária!

foram enterradas as centenas de vítimas da “Sibéria Tropical”.

O evento foi encerrado com a mesa “Perspectivas e Estratégias Atuais do Sindicalismo Revolucionário”, com a participação de **Daniel Colson, Frank Mintz, Larry Portis, Eduardo Colombo e Alexandre Samis**. Estes discorreram sobre suas propostas para a manutenção de um fórum permanente de discussão sobre os caminhos a serem percorridos pelo sindicalismo revolucionário nos continentes americano e europeu. Abordaram as novas relações de trabalho, estabelecidas a partir do fenômeno conhecido genericamente como “globalização”, e seus desdobramentos no campo das leis trabalhistas, na flexibilização das relações laborais, a terceirização de serviços e as privatizações em países de economia dependente. Tais elementos foram analisados também, a luz do governo Luiz Inácio Lula da Silva e das reformas levadas a efeito pelo Partido dos Trabalhadores, no Brasil.

A presença nas palestras foi amplamente satisfatória e a participação do público durante todo evento demonstrou claramente o interesse pelo assunto em questão. Calculamos

que passaram pelo Colóquio mais de 200 pessoas. A presença de palestrantes com capacidade reconhecida no exterior, e projeção nos meios acadêmico e sindical, deu ao Colóquio uma dimensão que extrapolou a simples exposição de fatos sem consistência argumentativa prática. Sindicalistas, estudantes e acadêmicos estavam entre os membros atentos da platéia durante os três dias do Colóquio Internacional de História do Movimento Operário Revolucionário. O encontro logrou reunir, em flagrante interesse, segmentos da sociedade que, em poucas oportunidades, dividem o espaço nas universidades brasileiras.

A *Federação Anarquista do Rio de Janeiro* (FARJ) sente-se orgulhosa por ter organizado e participado desse projeto e agradece a todos/as aqueles/as que ajudaram a concretizá-lo.

**Ética, compromisso e liberdade!
Viva a anarquia!**

GLOBALIZAÇÃO E LIBERALISMO

O liberalismo clássico (de Adam Smith, Ricardo, etc.) defendia a divisão social do trabalho e um modo de produção que parecia mais eficiente se comparado ao mercantilismo e ao feudalismo. Segundo tal sistema de pensamento, a especialização dos trabalhadores garantiria uma maior produtividade e a “mão invisível do mercado” conduziria a uma melhor distribuição de recursos.

O capitalismo, no entanto, é um sistema baseado na exploração humana, dependendo dela para existir. A divisão social do trabalho trouxe realmente benefícios, mas para o patronato apenas, pois resultou na alienação da força de trabalho do empregado e na perda de sua autonomia.

A noção de Adam Smith da “mão invisível” como agente distribuidor de recursos mostrou-se mentirosa. Atualmente, temos grandes empresas supranacionais que coordenam e determinam a distribuição de recursos pelo planeta. O capital sempre tende a se concentrar e a eliminar qualquer concorrência, gerando monopólio e tirania.

O fenômeno hoje designado globalização nada mais é que um resultado da reaplicação das idéias liberais em escala mundial. O neoliberalismo propugna medidas para reduzir ao mínimo a interferência do estado na economia, diminuindo custos para as empresas multinacionais. Sem a interferência do estado, as transações entre matriz e filiais ficam mais baratas, não se interrompem os fluxos de capitais entre elas e pode-se achatar salários com mais liberdade.

Sob o pretexto de equilibrar os orçamentos dos estados, os neoliberais pregam a eliminação de investimentos em áreas sociais e promovem privatizações que tornam ainda mais distantes do povo direitos como: educação, saúde, transporte, etc.

Segundo Noam Chomsky, o estado – apesar de também ser nocivo – é uma estrutura institucional da qual os indivíduos ainda podem participar numa certa medida. Em contrapartida, as tiranias privadas (megacorporações) tomam decisões que repercutem em todo o mundo, sem consultar ninguém nem assumir qualquer ônus por isso, já que explicitamente têm no lucro a sua razão de existir. Sendo

assim, segundo este pensamento, as tiranias privadas seriam ainda mais autoritárias que o próprio estado.

Chomsky ainda afirma que o estado é como uma jaula que encarcera trabalhadores, enquanto as multinacionais são como animais ferozes fora da jaula. Caberia, neste momento aos trabalhadores, aumentar o tamanho da jaula e não simplesmente destruí-la, pois isso os deixaria expostos às feras do lado de fora.

Assim se justifica a participação dos anarquistas em movimentos contrários a privatização e ao neoliberalismo. Ficar na jaula é ruim, mas estar exposto as feras seria ainda pior. Vale lembrar que o anarquismo não é apenas contrário ao estado, mas a toda forma de autoritarismo. Atualmente, o “governo das multinacionais” tem se mostrado mais autoritário que qualquer outro, por isso deve ser combatido prioritariamente neste momento. Cabe salientar, no entanto, que esta é apenas uma tática; um método de luta mais adequado a nossa realidade imediata neste início de século 21.

O fato é que não há antagonismo verdadeiro entre estado e capital privado. O poder político e o poder econômico estão sempre profundamente entrelaçados, pode-se dizer que – em realidade – são o mesmo. Falar em estado mínimo – como faz o liberalismo – é uma hipocrisia e, mesmo, uma justificativa da opressão estatal. Falar em estado mínimo é como falar em genocídio mínimo ou em estupro mínimo: uma maneira de justificar estes crimes como corretos em alguma medida. Além disso, os neoliberais nunca tentaram minimizar instituições opressivas como as Forças Armadas, as polícias, etc. Pelo contrário, sempre se utilizam destas instituições contra o povo, além de criar novas, tais como polícias e seguranças privadas, que vêm a se somar às tradicionais forças de repressão.

A atual onda neoliberal não busca atacar os governos. Ela procura reforçar no estado o que este tem de mais estatal – o aparato repressivo – e diminuir qualquer concessão – direito social – obtida do estado pelo esforço militante dos trabalhadores organizados.

W. Bastos

O JB ECOLÓGICO ESTÁ POLUÍDO

Em 2002, o Rio de Janeiro e todo o Brasil enfrentaram uma epidemia de dengue, doença provocada pela picada do mosquito *Aedes Aegypti*. Mais de uma centena de pessoas morreram por causa da dengue hemorrágica, sua forma mais perigosa.

O mosquito se multiplicou e a doença virou epidemia porque o governo FHC demitiu inúmeros "mata-mosquitos", funcionários da Fundação Nacional de Saúde.

O Jornal do Brasil, à beira da falência e, ainda assim, um periódico pedante, "de intelectuais", colocou em sua primeira página a seguinte manchete: "**Mosquito da Dengue causa Anarquia no Rio de Janeiro**".

É claro que nós, anarquistas, achamos muita graça. Não imaginávamos que os mosquitos fossem libertários e que eles estivessem nos ajudando a difundir as idéias de Bakunin, Kropotkin, entre outros...

Mas a ignorância (ou maldade) não cessou aí...

Um conceituado jornalista do conservador jornal O Globo, Zuenir Ventura, que um dia militou na esquerda e agora ficou chato, bajulador e demagogo, escreveu um dia desses que "as gangues de Nova Iorque estavam espalhando a anarquia na cidade". Seria uma ótima notícia, se aquela garotada, revoltada com o brutal capitalismo norte-americano, estivesse difundindo os textos dos grandes vultos libertários.

Um outro jornalista d'O Globo, Fuad Atala, também de esquerda, colocou-nos certa vez na lista dos terroristas mais perigosos e ainda disse que somos um movimento falido.

Freqüentemente isto acontece: as viúvas de Marx, maldosas, incrustadas na imprensa burguesa, por falta de leitura e inteligência, tentam denegrir o anarquismo, associando, assim, a palavra anarquia a um falso significado – de bagunça, desordem, caos e terror –, quando todos nós sabemos que o estado, o inimigo da humanidade, com todos os seus tentáculos e aparatos, é o maior terrorista e o maior causador de alienação, da infelicidade e, enfim, de todos estes males.

No dia 6 de fevereiro passado, indignada, a leitora Ana Beatriz Penna, da cidade de Petrópolis/RJ, através de uma carta publicada no JB-Ecológico, protestou contra essa poluída revista que, mais uma vez, tentou destruir a imagem do anarquismo e dos anarquistas:

"ANARQUIA

Foi com grande indignação que li os dois últimos parágrafos da matéria intitulada "O dia do fim do mundo". É uma pena ver que o JB-Ecológico, uma revista notavelmente com conteúdo tenha utilizado a palavra anarquia numa de suas denotações mais ultrapassadas e preconceituosas. O termo anarquia é de origem grega e significa literalmente "sem governo", indo, mais tarde, consolidar-se num amplo movimento que pode ser resumido na luta pela igualdade e liberdade, fazendo necessária a inexistência do governo."

A carta de Ana Beatriz merece ser publicada em jornais anarquistas, uma vez que raramente um jornal burguês ou de esquerda (contrários à liberdade de imprensa e de pensamento) nos dão oportunidade de nos defender.

Nelson Tangerini (Rio de Janeiro/RJ)

.....Notícias Libertárias.....

Fundação do CCS/RJ: No dia 18 de setembro, três após o término do Colóquio Internacional Libertário, foi fundado o *Centro de Cultura Social do Rio de Janeiro (CCS/RJ)*, com a presença de cerca de 60 pessoas. Foram apresentados ao público os projetos do CCS: AJAM (bolinhos), reciclagem (coordenado por Maurílio Berimbáu), Biblioteca Social Fábio Luz e letramento infantil (Grupo Luz do Sol), bem como dado espaço aos representantes das ocupações urbanas (Vila da Conquista, Nelson F. Marinho e Chiquinha Gonzaga). Estiveram presentes e se manifestaram os companheiros Felipe Tombolini, do Instituto de Estudos Anarquistas (Santiago/Chile), e Frank Mintz, da CNT-Vignoles (Paris/França).

Companheirinha: Nasceu no dia 15 de outubro, com 3,380 kg e 52 cm, Sofia Dao Fernandes da Silva, filha dos compas Robledo e Élide. A FARJ deseja a Sofia muita saúde e longa vida, e que ela seja mais um motivo para os pais e para tod@s nós continuarmos na luta por um mundo melhor e mais justo.

Lançamento: Será lançado no dia 8 de dezembro, na Livraria Berinjela (Av. Rio Branco, 185/subsolo-loja 10), o livro *Crônica dos Primeiros Anarquistas do Rio de Janeiro (1888-1900)*, escrito pelo companheiro Milton Lopes. O livro é editado pela Achiamé,

como apoio do Núcleo de Pesquisa Marques da Costa (NPMC/FARJ). Na oportunidade, será realizado o ato de fundação do NPMC. Pedidos do livro podem ser feitos para Achiamé: letralivre@gbl.com.br ou Caixa Postal 50.083; CEP 20050-970; Rio/RJ.

Publicações internacionais: A FARJ tem recebido os seguintes periódicos libertários internacionais, que estão a disposição do público na Biblioteca Social Fábio Luz: *Black Flag*, *Organize* (Inglaterra); *Albor*, *Alerta*, *Bicel*, *cnt*, *Ekintza* Zuzena, *Etcetera*, *Extremadura Libre*, *La Campana*, *La Samblea*, *Marea Negra*, *Pandora*, *Solidaridad Obrera*, *Terra de Ninguén*, *Tierra y Libertad* (Espanha); *Anarkiviu*, *Germinal*, *Rivista Anarchica*, *Seme Anachico*, *Senzapatria*, *Sicilia Libertaria*, *Su Gazzettinu*, *Umanità Nova* (Itália); *Anarchy* (USA); *Alternative Libertaire*, *Le Combat Syndicaliste-CNT Vignoles*, *Le Combat Syndicaliste-CNT/AIT*, *Le Libertaire* (França); *En La Calle*, *El Libertario*, *Organización Obrera* (Argentina); *Bulletin du CIRA* (Suíça); *A Batalha*, *Acção Directa*, *Boletim Anarcosindicalista*, *Utopia* (Portugal); *El Libertario* (Venezuela). Caso tenhamos esquecido algum, citaremos no próximo *Libera*. Agradecemos por cada um dos exemplares enviados.



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: FARJ 2 e A RESSURGÊNCIA. CP 15001. CEP 20155-970. RIO/RJ * LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO/RJ * COL. DOMINGOS PASSOS. CP 100670. CEP 24001-970. NITERÓI/RJ * CCS. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * TERRA LIVRE. CP 1731. CEP 01009-970. SÃO PAULO/SP * COMLUT. CP 768; CEP 13001-970. CAMPINAS/SP * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * NUELCA. CP 14. CEP 48000-970. ALAGOINHAS/BA * FCL. CP 10.115. CEP 58109-970. CAMPINA GRANDE/PB * MAP/BA. CP 185. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * FAG. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS * CCL e SINTROV. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * CL. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * CNA. CP 294. CEP 01059-970. SP/SP * CRAP. CP 584. CEP 14801-970. ARARAQUARA/SP * OPÚSCULO LIBERTÁRIO. CP 15. CEP 11401-970. GUARUJÁ/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COMLUT e CCL-FL. CP 88. CEP 44001-970. FEIRA DE SANTANA/BA * MOTIM. CP 77. CEP 29146-970. CARIACICA/ES * RLBS. CP 99. CEP 11010-970. SANTOS/SP * GASA. CP 11. CEP 29390-000. IJUA/ES * CCMA. CP 665. CEP 01059-970. SÃO PAULO/SP * BARRICADA LIBERTÁRIA. CP 5005. CEP 13036-970. CAMPINAS/SP * COL. LUA. CP 2501. CEP 60721-970. FORTALEZA/CE